

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA

Natália Cristina Arruda Silva ²,Andrês Valente Chiapeta³

Resumo: *Nas últimas décadas, tem se observado mudanças no contexto político institucional, que culminaram em intensas mudanças no sistema de saúde brasileiro. Observando essas mudanças o presente estudo tem como objetivo verificar a atuação do fisioterapeuta na saúde pública. Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura de artigos científicos no idioma português, datados de 2010 a 2016. A fisioterapia intervém na prevenção de agravos, tratamentos e promoção à saúde, sendo esta última a base prioritária em saúde pública. Nas últimas décadas os fisioterapeutas vêm atuando gradativamente na atenção básica, mudando sua essência da reabilitação e focando também na prevenção de doenças e promoção de saúde. Este estudo demonstrou a importância da fisioterapia no contexto da saúde pública, sobretudo sob a ótica de uma prática voltada à promoção e prevenção da saúde.*

Palavras-chave: *Atenção primária, ESF, fisioterapeuta e NASF*

Introdução

Nas últimas décadas, tem se observado mudanças no contexto político institucional, que culminaram em intensas alterações no sistema de saúde brasileiro. De acordo com Naves e Brick (2011) entre as décadas de setenta e oitenta o país iniciou o processo de cobertura assistencial proposto pela Organização Mundial da Saúde na conferência de Alma-Ata em 1978, aonde se preconizava “Saúde para todos no ano 2000”, por meio da atenção primária de saúde.

A partir desse momento, vários programas foram criados para atender as demandas da população brasileira. Entre eles podemos citar: Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde (1980), Conselho Nacional de Administração da Saúde Previdenciária (CONASP) em 1982, Sistema Unificado e

²Graduanda em Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: natalia_cristina03@hotmail.com

³ Professor do Curso de Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: andreschiapeta@gmail.com

Descentralizado de Saúde (SUDS) em 1987 e em 1990 o Saúde Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS foi criado através das Leis nº 8080/90 (Lei Orgânica da Saúde) e nº 8.142/90, com o objetivo de promover, proteger e recuperar a saúde por meio dos três níveis de atenção: primária, secundária e terciária.

Segundo Naves e Brick (2011), a atenção primária compreende as ações voltadas para medidas preventivas, no campo da educação e da informação, junto a pessoas, grupos e a comunidade em geral. Tendo em vista este nível de atenção, foi criado em 1994 o Programa de Saúde da Família (PSF), posteriormente denominado de Estratégia Saúde da Família (ESF) e mais recentemente, em 2008, o Núcleo de Apoio à Saúde da família (NASF), ambos programas com âmbito na atenção da saúde pública.

Inicialmente essas plataformas eram compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários, no caso do ESF, mas com o passar dos anos foi se observando a necessidade de outros profissionais da saúde, como fisioterapeutas, nutricionistas e dentistas.

Diante desta realidade, o presente estudo tem como objetivo verificar a atuação do fisioterapeuta na saúde pública.

Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura de artigos científicos no idioma português, datados de 2010 a 2016. Para fundamentação foram utilizados seis artigos pesquisados nos bancos de dados Scielo e Google Acadêmico, por meio dos seguintes descritores: fisioterapia, NASF, PSF, SUS e saúde pública.

Resultados e Discussão

Os fisioterapeutas possuem uma formação clínica generalista, possibilitando o atendimento de diversas áreas da saúde, bem como nos três níveis de atenção. Estes profissionais estão habilitados a intervir na prevenção de agravos, tratamentos e promoção à saúde, sendo esta última a base prioritária em saúde pública. Observando estes argumentos, pode-se perceber a importância do fisioterapeuta nos programas de atenção primária à saúde (NAVES e BRICK, 2011).

Autores como Aveiro et al. (2011) afirmam que com o avanço do SUS

a fisioterapia tem se inserido gradativamente na atenção básica, mudando sua essência da reabilitação e focando também na prevenção de doenças e promoção de saúde. Apesar da inserção na assistência básica não ser uma realidade nacional, muitos municípios revelam um crescimento da atuação do fisioterapeuta no SUS com o apoio dos administradores locais.

Barbosa et al. (2010) observaram em seu estudo que o fisioterapeuta é um dos profissionais mais requisitados na Estratégia de Saúde da Família pela população e que em um NASF de Governador Valadares as atividades exercidas pelos fisioterapeutas incluem grupos de gestantes; de prevenção primária de mulheres costureiras, cabeleireiras e cozinheiras; de postura para crianças e adolescentes e de prevenção secundária para hipertensão e diabetes.

Observou-se em um estudo que os pacientes pós-alta hospitalar de patologia neurológicas e que eram submetidos a fisioterapia em domicílio, recebiam reabilitação que não se limitava somente a atenção primária ao paciente, mas também o contato mais próximo com os familiares, onde mostra que a proposta do programa é de capacitar membros da família para o cuidado e auxílio com o paciente em domicílio. (NAVES e BRICK, 2011).

Cândido et al. (2015) verificaram em seu estudo, realizado em Campina Grande/PB, que os fisioterapeutas atuam no NASF, cobrem em média seis Equipes de Saúde da Família, trabalhando em média 20 horas semanais. 58,33% dos profissionais afirmaram que realizam atendimento ambulatorial, sendo as áreas de trauma-ortopedia e neurologia adulto as mais predominantes. Os profissionais relataram realizar orientações ao paciente, porém, dos doze entrevistados, apenas um realizava somente orientações.

Para Júnior et al. (2010) o fisioterapeuta que atua na saúde coletiva deve realizar orientações posturais para crianças em idade escolar; direcionar grupos de gestantes sobre alterações posturais, ensinar exercícios respiratórios e de relaxamento, além de incentivar o aleitamento materno e os cuidados com o bebê; criar grupos com idosos para praticar caminhadas e atividades físicas moderadas, nortear quanto ao posicionamento adequado do mobiliário do lar, banheiros e dispositivos auxiliares e incentivar e estimular a participação da comunidade nas questões relacionadas à saúde.

Belletini et al. (2016) verificaram sua pesquisa sobre o local de atuação do fisioterapeuta no NASF, que 11,2% realizam atendimento individual na Unidade Básica de Saúde; 3,7% atendimento individual na sede do NASF; 33,3%, atendimento domiciliar; 40,7% atendimento coletivo por grupos específicos;

capacitação da ESF e 3,7% avaliação interdisciplinar. Em relação ao nível de atenção que os fisioterapeutas entrevistados mais atuam: 43,8% responderam na atenção primária; 43,8% na atenção secundária e 12,4% na atenção terciária, sendo que todos entrevistados afirmaram atuar no nível primário. Quando questionado sobre a principal demanda existente os profissionais afirmaram ser neurologia e ortopedia, ambas correspondiam 40% dos atendimentos, sendo seguidos de geriatria com 20%.

Apesar da ascensão da fisioterapia na saúde coletiva ainda são encontrados pontos críticos que dificultam a sua atuação nos NASF, como integração do NASF com equipes das ESF, dificuldade de identificação de grupos de risco e carga horária do fisioterapeuta diferente dos demais profissionais do NASF e da ESF (BARBOSA et al., 2010). Para Belletini et al. (2016) os pontos que dificultam a atuação do fisioterapeuta no NASF são 26,3% demanda reprimida para Fisioterapia; 23,7% cultura assistencialista; 13,2% a carga horária do fisioterapeuta menor que a dos demais profissionais do NASF e da ESF, 13,2% afirmaram ser a integração do NASF com as equipes da ESF, 7,8% dificuldade de identificação de grupos de risco através de levantamento epidemiológicos, 5,3% trabalhos de grupos operativos, trocados por atendimentos individuais, 5,3% relataram a cultura do profissional fisioterapeuta que impede o desenvolvimento e a flexibilidade, fazendo com que necessitem de mais tecnologia para trabalhar.

Considerações Finais

As referências analisadas demonstraram a importância da fisioterapia no contexto da saúde pública, sobretudo sob a ótica de uma prática voltada à promoção e prevenção da saúde. Os dados mostraram que o profissional fisioterapeuta contribui de maneira significativa na promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e manutenção da saúde, sendo essencial para o atual modelo de saúde pública. Apesar dos inúmeros benefícios que a profissão traz ao Sistema Único de Saúde, ainda são encontradas algumas dificuldades para que o profissional consiga atuar.

Referências Bibliográficas

AVEIRO, Mariana Chaves et al. Perspectivas da participação do fisioterapeuta

no Programa Saúde da Família na atenção à saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2011.

BARBOSA, E. G; FERREIRA, D.L.S; FURBINO, S. A.R. Experiência da fisioterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Governador Valadares, MG. **Fisioter. mov. (Impr.)**, Curitiba v. 23, n. 2, p. 323-330, June 2010 .

CÂNDIDO, A.M. Atuação da fisioterapia nos núcleos de apoio à saúde da família: Um estudo no município de Campina Grande-PB. 2015.

BELETTINI, N.P; TUON, L. Fisioterapeutas integrantes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do Estado de Santa Catarina: competências e desafios. **Fisioterapia Brasil**, v. 14, n. 6, 2016.

JÚNIOR, J.P.B. et al. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1627-1636, 2010.

NAVES, C.R; BRICK, V.S. Análise quantitativa e qualitativa do nível de conhecimento dos alunos do curso de fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta em saúde pública. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 1525-1534, jan. 2011 .